

VOCÊ SENTE? – POÉTICA AUDIOVISUAL SOBRE CÃES ERRANTES E O ENSINO DE ARTE

Josiane Santos, Licenciatura em Artes Visuais UFPEL
josianita@yahoo.com.br
Cláudio Tarouco de Azevedo, Mestrado em Artes UFPEL
claudiohifi@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo apresenta uma breve pesquisa resultante do projeto de microintervenção desenvolvido durante uma disciplina do curso de Mestrado em Artes Visuais da UFPEL. O objetivo geral dessa investigação é contribuir para reflexões sobre os modos de vida e de aprendizagens escolares de forma a incentivar que arte-educadores desenvolvam ações artístico-pedagógicas que estimule a busca por relações ambientais constituídas a partir de preceitos ético-estéticos de respeito a todas as formas de vida. A partir disso, surgiu o projeto de microintervenção intitulado “Você sente? – Poética audiovisual sobre cães errantes e o ensino de arte”, desenvolvido em duas etapas: da produção de um vídeo criado pela autora e da apresentação deste a uma turma de arte-educadoras em formação com o propósito de promover uma reflexão sobre os cães errantes na cidade de Pelotas. Como referenciais teóricos foram utilizados os textos de Félix Guattari, Michel Foucault, Mauro Grün e João Francisco Duarte Jr.

Palavras-chave: Arte-educação. Sensibilidade. Cães errantes. Meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Considerando que a educação é fundamental à vida de um indivíduo e que a escola é um espaço que promove aprendizados, percebe-se a possibilidade de trabalhar o tema geral “Meio Ambiente” focando no cuidado com os cães através da Arte-educação. A palavra “Meio Ambiente” pode provocar um entendimento superficial que geralmente é interpretado como algo que envolve somente a flora e a fauna terrestre, buscando soluções que envolvam somente questões de replantio, controle e manutenção de espécies ameaçadas de extinção e estratégias contra poluição. Porém, Meio Ambiente envolve muito mais que isso, segundo Marcos Reigota (1998) é “um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais.” (p.21). Ainda nesse aspecto, é como algo abarcador de

tudo que compõe a natureza e segundo Carvalho (2008) natureza é tudo, é a força que cria todos os seres. Para os gregos, por exemplo, ela é uma força que faz brotar, desenvolver e abarcar tudo o que existe no mundo. Não apenas as florestas e os animais, mas também as pessoas; os dias e as noites; o céu e a terra; os astros; as estações do ano: tudo o que acontece no universo. Utilizando-se desse pensamento, Meio Ambiente define-se como todas as formas de vida, inclusive as pessoas e os cães.

Pensando nisso e avaliando o meio ambiente que envolve a cidade de Pelotas é possível observar que, embora não haja informações exatas com relação ao número de cães errantes na cidade, existem muitos. Basta andar pelas ruas centrais que será possível se deparar com alguns deles. O abandono, os maus tratos e a procriação descontrolada contribuem para uma proliferação de centenas desses animais em situação de vulnerabilidade. Muitos passando fome, acometidos por doenças e expostos a diversas situações que intensificam problemas ambientais como, por exemplo: riscos de acidentes no trânsito e transmissão de doenças.

Visando essa problemática o objetivo desta pesquisa é contribuir para reflexões sobre os modos de vida e de aprendizagens escolares de forma a incentivar que arte-educadores desenvolvam ações artístico-pedagógicas que estimule a busca por relações ambientais constituídas a partir de preceitos ético-estéticos de respeito a todas as formas de vida. Nesse sentido, o artigo está estruturado da seguinte forma: primeiro se faz uma reflexão sobre os modos de vida atuais e de que forma esses influenciam o sistema escolar segundo o filósofo francês Félix Guattari, o pesquisador Mauro Grün e o educador João Francisco Duarte Jr. No segundo momento, discorre-se sobre a criação da poética audiovisual e, por fim, abordam-se as discussões obtidas na apresentação articuladas com “As três ecologias” de Guattari, o “cuidado de si” de Foucault e a Arte-educação na perspectiva de Duarte Jr.

RELAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Percebe-se que a sociedade atual cada vez mais tem priorizado uma economia e política que almeja produção e consumo, e isso vem afetando tanto os modos de vida humana individual e coletiva como os modos de vida ambiental não humana, Guattari alerta:

O planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em sua superfície. Paralelamente a tais perturbações, os modos de vida humanos individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração. (1990, p.7).

Embora não se tenha a resposta efetiva para isso pode-se dizer que a falta de estímulos sensíveis e reflexíveis a essas atitudes seja uma das causas. Duarte Jr também afirma que a sociedade ocidental está vivendo numa situação de regressão da sensibilidade humana: “O desrespeito à vida, a todas as formas de vida, campeia ao derredor, com assassinatos banais, gangues enfurecidas, destruição do meio ambiente e o lucro fácil vencendo a preservação das condições vitais no planeta.” (2010, p.25). O autor ainda expõe que os indivíduos estão vivendo “a crise de um modo de vida” (2010, p. 25) devido ao modo de construir o conhecimento que, com base neste, se estabelece as relações com o mundo. Ainda complementa que esse conhecimento é primado pela valorização do saber inteligível, abstrato e científico, em perda do saber sensível, estético e individualizado. Duarte Jr. não desconsidera que esse conhecimento em prol da razão pura trouxe progresso e conquistas importantes, mas ele afirma que o seu exclusivismo preocupado “apenas com os fins práticos, sem considerações éticas, estéticas e morais” (2010, p. 26) causa, entre tantos problemas, uma marcante regressão da sensibilidade.

Já para Grün as causas da degradação ambiental se dão pelo fato de se viver sob uma ética antropocêntrica. Segundo ele essa ética vem prevalecendo desde o Renascimento, período que se manifestou a mudança do pensamento em que o humano era colocado em posição de subserviência a Deus. A partir de então, a predominância do humano sobre todas as coisas e criaturas do mundo se estabelecia. Segundo esse autor é sobre essa ética que toda a educação moderna se edificou. Mais tarde, no século XIX, influenciada por um mundo comercializado e industrializado, a educação surge como uma espécie de garantia para a ordem social e começou a ser fundamentada em “éticas utilitárias que consideram a natureza apenas quanto ao seu valor de uso.” (GRÜN, 1996, p.39).

Grün cita outros tipos de éticas que atravessaram o pensamento educativo curricular, porém todas “partem da mesma pressuposição segundo a qual a natureza é um simples objeto.” (1996, p.43).

É possível assim afirmar que esses autores alertam para uma reflexão sobre os modos de vida que estruturam o conhecimento atual a fim de buscar outras formas de relação com o meio ambiente. Grün acredita que para se pensar numa educação ambiental efetiva o cartesianismo precisa ser abandonado. O filósofo Guattari crê em articulações ecosófica que envolvam uma ecologia mental, social e ambiental. Já Duarte Júnior confia numa arte-educação preocupada na educação da sensibilidade. E essa pesquisa acredita na articulação de todos esses pensamentos.

A CRIAÇÃO DA POÉTICA AUDIOVISUAL

A elaboração do projeto de microintervenção se deu através da tentativa de articular a proposta de pesquisa com as três ecologias de Guattari (1990) e as experiências sensíveis de Duarte Jr. (2010). Para isso, pensou-se em criar um audiovisual que trabalhasse distintamente as sensibilidades sonoras e visuais. Pois, é comum considerar o som fílmico como “um simples adjuvante da analogia cênica oferecida pelos elementos visuais.” (AUMONT, 2008, p.48). Porém, não há motivo para que ocorra dessa maneira, pois, segundo Aumont (2008):

(...) a representação sonora e a representação visual não são absolutamente de mesma natureza. Essa diferença, que se deve, é claro, às características de nossos órgãos dos sentidos correspondentes, ouvido e olho, traduz-se principalmente por um comportamento bem diferente com relação ao espaço. (...), a imagem fílmica é capaz de evocar um *espaço* semelhante ao real, o som é quase totalmente despojado dessa dimensão espacial. (p. 48).

Pensando em sons não submetidos a suas imagens reais e sim tratados como elementos expressivos autônomos do audiovisual, podendo entrar em diversas combinações tanto com outras imagens quanto com outros elementos visuais é que a montagem da poética audiovisual se consolidou (Fig. 1). Na parte que envolveu o som e as palavras manteve-se um fundo preto buscando o impacto da ausência de imagem. Na parte dos vídeos além da ausência do som buscou-se também retirar a cor desses com o objetivo de simplificar a informação que uma imagem a cores possui. Nesse sentido, a

composição final do audiovisual teve uma sequência de: áudio depoimento da professora com relação ao atual meio ambiente Pelotense; frase interrogativa (Você sente?); áudio de um cão bebendo água; vídeo de um cão rasgando a sacola e comendo o alimento que estava dentro dela; áudio de um cão gritando de dor; vídeo de um cão esquivando de medo; palavras (sede, fome, dor e medo); frase (você sente); frase interrogativa (os cães?); frases interrogativas (O que vocês pensam sobre a quantidade de cães errantes em Pelotas? Por que isso se dá?) com áudio de depoimentos; frases interrogativas (Será que pode ser questão de educação? Será que pode ser trabalhado nas escolas?) com áudio de depoimentos; agradecimentos. Conforme figura abaixo:



Figura 1: sequências da poética audiovisual. **Fonte:** autora.

Essas articulações, principalmente na parte sonora, obtiveram resultados satisfatórios, pois saiu da banalidade do som e vídeos acoplados, dando mais atenção a sensibilidade que cada um transmite individualmente, como, por exemplo: quando se está escutando algo sem ter a sua imagem visual correspondente, busca-se uma atenção maior a ponto de tentar identificar esse som e imaginar sua visualidade.

A captação do áudio do cão bebendo água, do vídeo do cão comendo e do cão com medo foram realizadas pela autora com animais conhecidos e domesticados. O som do cão com dor foi adquirida através da internet. E os áudios das pessoas foram captados numa discussão após a apresentação da poética audiovisual para um grupo de 5 alunas e uma professora de uma disciplina do curso de graduação em Artes Visuais – Licenciatura no ano de 2014 da UFPEL.

DISCUSSÕES SOBRE A POÉTICA AUDIOVISUAL

A poética audiovisual intitulada “Você sente?” tem o propósito de fazer as pessoas refletirem sobre seus sentimentos e necessidades a ponto de se colocarem no lugar do outro, nesse caso, pensarem sobre os cães. Conforme afirma Guattari “A alteridade tende a perder toda a aspereza.” (1990, p.8), ou seja, essa ação de se sensibilizar com o próximo vem se perdendo hoje em dia. Pensando nisso e fazendo uma relação com a educação, esse audiovisual foi apresentado a 5 alunas e 1 professora do curso de graduação em Artes Visuais - Licenciatura. O objetivo foi discutir sobre a temática e, a partir disso surgiram questões como: O que vocês pensam sobre a quantidade de cães errantes em Pelotas? Por que isso se dá? Será que pode ser questão de educação? Será que pode ser trabalhado nas escolas?

Três das seis participantes afirmaram que se sensibilizam com a questão dos animais, em especial os cães. As outras não afirmaram nada. Houve discussão sobre a causa da quantidade de cães nas ruas, uma acredita que é culpa da falta de políticas públicas (governamental) e outra acredita que é irresponsabilidade das pessoas. Com relação à educação e a temática ser trabalhada nas escolas também houve discórdias, a mesma que culpa o governo acredita que esse tipo de educação deveria vim da família e não da escola; já outra acredita que sim, que essa temática deveria ser trabalhada na

escola. Enfim, discussões relevantes que se fazem pensar nas três ecologias de Guattari (1990): a da subjetividade humana, a das relações sociais e a do meio ambiente.

No momento que se transfere a responsabilidade dos cães errantes para o governo, não que esse deva ser isento, passa-se a pensar na solução do efeito e não na causa, passa-se a pensar em controlar a quantidade de cães e não no motivo que faz esses estarem nas ruas. Essa questão dos cães errantes é muito mais complexa e pode-se relacionar com o que Guattari (1990) afirma a respeito da consciência sobre os perigos que ameaçam o meio ambiente natural das sociedades ocidentais capitalistas. Segundo ele, a consciência e as soluções deveriam envolver, não somente articulações tecnocráticas, mas sim articulações ecosóficadas (as três ecologias). Na ecologia mental o homem deveria pensar mais na complexidade que envolve seu ser tentando se desvincular de articulações manipuladoras. Para o filósofo francês Michel Foucault (1985), é significativo pensar sobre filosofias de vida, de existência; em estilos de vida não somente estéticos, mas éticos por oposição à moral, de forma a contemplar uma relação respeitosa entre o ser humano e o meio ambiente.

Deve-se pensar num estilo de vida segundo o princípio do cuidado de si, no qual se intensificam as relações para consigo: procurar conhecer-se, formar-se, transformar-se, respeitar-se, cuidar-se, examinar-se, conduzir-se. Afinal, os indivíduos são constituídos por meio de suas atitudes, de maneiras de se comportar, de formas de viver, “[...] fixar o que se é, numa pura relação consigo: trata-se, então, de constituir-se e reconhecer-se enquanto sujeito de suas próprias ações [...]” (FOUCAULT, 1985, p.92). É fundamental pensar mais nos modos de vida humana, estabelecer uma ética de si, avaliar e determinar escolhas e atitudes de forma crítica, a fim de questionar o que se está sendo imposto. Para Guattari (1990) o indivíduo não está mais percebendo que é um ser complexo, hoje em dia ele está se vendo como um objeto passivo que pode ser manipulado pelas tendências, mídias, etc.

Voltando a ecologia mental de Guattari (1990) e complementando com o conceito do cuidado de si de Foucault (1985) é possível fazer relações, também com a ecologia social e ambiental (GUATTARI, 1990), pois o princípio do cuidado de si não deve ser pensado como exercício de individualização, mas sim como exercício de socialização, de trocas sociais e de obrigações recíprocas. Portanto, é preciso cuidar de si para cuidar dos outros. Se todos exercessem essa prática, “[...] princípio válido para

todos, todo o tempo e durante toda a vida.” (FOUCAULT, 1985, p.53), pensar-se-ia mais nos riscos que se corre ao dirigir um veículo com pressa, far-se-iam escolhas conforme uma ética pessoal, prestar-se-ia mais atenção aos problemas de saúde pública, reconhecer-se-ia o outro e respeitar-se-ia o meio ambiente. Então na ecologia social de Guattari (1990), pode-se afirmar que o indivíduo deveria buscar práticas sociais que priorizem maneiras sensíveis, responsáveis e respeitosas de ser no contexto que vive. As três ecologias são articulações que se complementam e andam juntas, nesse momento é preciso refletir sobre tais com a finalidade “[...] da cultura, da criação, da pesquisa, da reinvenção do meio ambiente, do enriquecimento dos modos de vida e de sensibilidade [...]” (GUATTARI, 1990, p. 9).

Trazendo essas discussões para a área da educação e das artes é possível se pensar numa arte-educação voltada para a educação do sensível, pois a arte-educação tem o potencial de explorar a sensibilidade de crianças, jovens e adultos. Segundo Duarte Jr. (2010) a arte-educação deve estar preocupada com uma real educação da sensibilidade e não no mero treino de habilidades e na transmissão de conhecimentos formais acerca da arte. Deve-se buscar o desenvolvimento da sensibilidade estimulada por experiências sensíveis que envolvam os cinco sentidos. Experiências que busquem relações com a realidade de vida ambiental.

Esses conceitos de Guattari e Duarte Jr podem ser articulados nas escolas através de ações artístico-pedagógicas que incitem a busca por relações ambientais constituídas a partir de preceitos éticos, estéticos e sensíveis de respeito a todas as formas de vida. A final, o que se almeja? Uma educação para a produção e o consumo ou para a vida e o respeito?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir para reflexões sobre os modos de vida, modos de escolarização e incentivar que arte-educadores desenvolvam ações estimulando relações ambientais a partir de preceitos ético-estéticos de respeito a todas as formas de vida é um dos objetivos que esse trabalho de investigação acredita ser relevante para a atual situação dos cães errantes em Pelotas.

O projeto de microintervenção intitulado “Você sente? – Poética audiovisual sobre cães errantes e o ensino de arte” foi uma iniciativa a essas reflexões que obteve o impacto desejado e gerou uma discussão produtiva.

A preocupação com as formas de se relacionar com o meio ambiente está presente em várias áreas e diversos autores pensam em meios de tentar alertar para isso. O pesquisador Grün acredita que para se pensar numa educação ambiental efetiva o cartesianismo precisa ser abandonado. O filósofo Guattari crê em articulações ecosóficadas que envolvam uma ecologia mental, social e ambiental. Já o educador Duarte Júnior confia numa arte-educação preocupada na educação da sensibilidade. Essa pesquisa acredita que existe uma articulação entre todos esses pensamentos e procurou ser um início a reflexões sobre isso, permitindo abrir margens a novas pesquisas e considerações. Lembrando que a área da Arte-Educação pode ser um lugar para iniciar a busca por relações sociais que se constituem a partir de preceitos ético-estéticos e que ações artístico-pedagógicas desenvolvidas por arte-educadores podem, nesse sentido, potencializar as crianças a respeitarem todas as formas de vida.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques e outros. **A estética do filme**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico** - 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade, 3: cuidado de si**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.